

SERMOS NÓS PRÓPRIOS

brochura informativa da rede ex aequo
para jovens lésbicas, gays, bissexuais, transgéneros ou com dúvidas



SERÁ QUE
SOU LÉSBICA?



Ser lésbica, o que é que isso significa?

Uma lésbica é uma mulher atraída emocional e sexualmente por mulheres. Como com os gays, em geral esta atracção não se limita à sexualidade, manifestando-se igualmente no plano sentimental: uma lésbica apaixonase por uma mulher, quer ter uma relação estável com ela, quer partilhar a sua vida...

Que me lembre sempre tive tendência a achar as raparigas muito mais interessantes que os rapazes, só que na altura como era muito nova, não sabia que era possível me apaixonar por alguém do mesmo sexo. Hoje, se recuar uns aninhos atrás e começar a pensar nas minhas atitudes e nos meus pensamentos da altura, apercebo-me que mesmo desde a primária, já gostava muito mais de raparigas.

Cláudia, 21 anos

Tratando-se de uma das formas de sexualidade, o lesbianismo apareceu na terra certamente ao mesmo tempo que as mulheres. Ao longo dos séculos, este potencial pode exprimir-se em condições mais ou menos favoráveis. Não podemos esquecer que em toda a história da humanidade as mulheres foram frequentemente “domesticadas” em proveito dos homens e da reprodução da espécie. Note-se, no entanto, que, mesmo uma sociedade tão misógina quanto a da Grécia Antiga, não impediu Sapho de viver e cantar o amor entre mulheres.

Fiquei profundamente aborrecida por depois confirmar que existem e sempre existiram de facto muitas pessoas homossexuais e de ninguém ter-me dito que eu também poderia ser, que existe essa possibilidade na natureza humana. Teria facilitado muito mais a minha auto-descoberta.

Helena, 24 anos

Nos dias que correm, as lésbicas vivem no mundo ocidental num contexto relativamente favorável, o que as torna mais visíveis e faz com que as encontremos em todos os estratos sociais, em todas as profissões, em todas as religiões. Sim, nós estamos em todo o lado!

Como saber se sou lésbica?

Defino-me como lésbica, porque sinto-me atraída física e emocionalmente por mulheres.

Cláudia, 21 anos

Não gosto de caixas. Vivo com uma pessoa do mesmo sexo e temos uma relação monogâmica – isto só para o caso de não resistirem mesmo a porem-me dentro de uma caixinha.

Joana, 30 anos

As adolescentes sentem frequentemente paixões amorosas por raparigas da sua idade, que podem mesmo chegar a relações sexuais. Há também muitas vezes um momento em que queremos experimentar todas as possibilidades sem preconceitos. De qualquer forma, nenhuma experiência sexual pode condicionar a nossa orientação sexual. Quando discutimos com lésbicas damos-nos conta da diversidade de percursos. Algumas “souberam” sempre que eram lésbicas e só tiveram relações com mulheres. Outras, pelo contrário, levaram uma vida heterossexual clássica durante anos até encontrarem a mulher que mudou a sua vida.

Comecei aos poucos a descobrir que era lésbica quando com 16 anos apaixonei-me pela minha melhor amiga. Fui-me dando conta que o que amigas minhas sentiam pelos rapazes que amavam era o mesmo que sentia por ela.

Rita, 24 anos

Com 22 anos apaixonei-me por uma mulher e tomei consciência da minha homossexualidade. Tinha acabado de sair de uma relação duradoura com um homem e esta mudança constituiu para mim uma grande perturbação, ao mesmo tempo maravilhosa, pois estava apaixonada, e angustiante, porque a minha educação não me tinha preparado para isto.

Anabela, 27 anos

A maioria das lésbicas vive na sua juventude períodos de dúvidas e de hesitações antes de descobrir claramente qual a sua verdadeira orientação sexual. Mesmo que a sociedade nos incite a pensar que somos fundamentalmente heterossexuais apesar de inclinadas para a homossexualidade, só nós podemos saber, no mais profundo de nós mesmas, se estamos melhor com uma mulher ou com um homem, só nós podemos saber aquilo que sentimos intimamente e como queremos construir a nossa vida.

Então, se eu sou lésbica, sou normal?

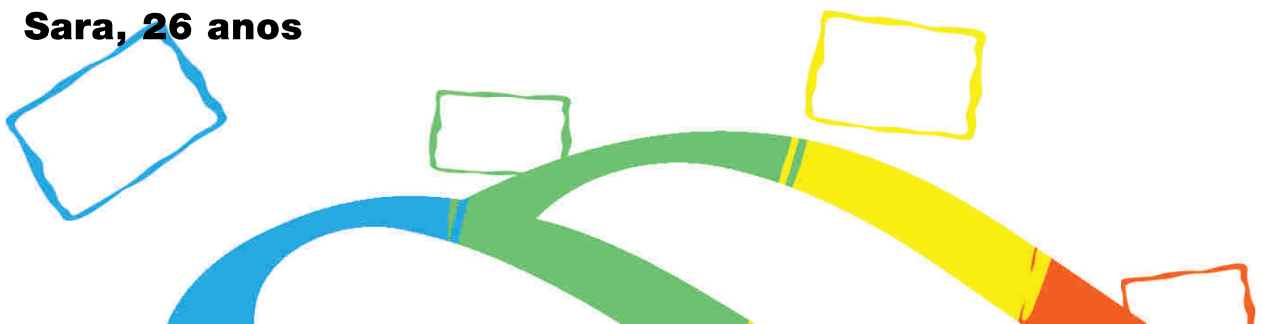
O que é a norma? Um conjunto de regras sociais extremamente variáveis consoante a cultura, o país e a época em que o acaso nos fez nascer. Nada mais. Situar-se fora da norma não significa que se é anormal. O lesbianismo não é uma doença. É uma possibilidade, entre outras, oferecida pela natureza, de viver a nossa vida enquanto mulher. Contrariamente àquilo que nos querem fazer pensar, o nosso corpo não nos foi fornecido com um livro de instruções. O facto de uma relação sexual entre duas mulheres não permitir, por exemplo, dar à luz uma criança (numa perspectiva tradicional da sexualidade, sem intervenção da medicina), não significa que seja contra a natureza. Caso contrário, a sexualidade não deveria ser possível depois da menopausa!

Não tinha uma grande ideia do que era homossexualidade. Era algo muito vago e desconhecido. Quando comecei a descobrir a minha verdadeira orientação sexual achei que era algo que só acontecia a muito poucas pessoas, quase ínfimas. Contudo, a carga negativa que a homossexualidade ainda carrega para muitas pessoas não me afectou grandemente, porque para mim o amor nunca pode estar errado.

Rita, 24 anos

Lembro-me sempre que a minha mãe me explicou simplesmente que homossexuais eram duas pessoas do mesmo sexo que gostavam uma da outra.

Sara, 26 anos



Porque é que somos lésbicas?

A opinião da medicina, que aliás nunca foi unânime, tem variado muito consoante é a psicanálise ou a genética que está na moda. Algumas lésbicas preferem pensar que têm uma diferença de ordem biológica que justifica a sua atracção por mulheres e não por homens. Um pouco como os olhos pretos e azuis, sem que nada possam fazer acerca disso. Outras não se preocupam e não encontram razão nenhuma para procurarem causas ou justificações e se definem por contraponto a uma norma heterossexual. De qualquer das formas ainda se desconhece, cientificamente falando, a razão pela qual uma mulher é lésbica.

É difícil ser-se jovem e lésbica?

Frequentemente, os jovens dependem financeira e afectivamente da sua família. Assim, um dos papéis da família é justamente incitar-nos a reproduzir o seu modelo. Os pais (avós, etc.) desejam profundamente ver os seus filhos bem sucedidos na vida, mas só concebem este sucesso dentro das normas pré-estabelecidas. De uma filha esperam, entre outras coisas, que ela lhes dê netos.

Poucos são os pais que são capazes de respeitar verdadeiramente a personalidade dos seus filhos, bem como as suas escolhas pessoais. Ora, mais vale sermos prudentes e evitarmos confiar se não temos a certeza de conseguir resistir às pressões que serão inevitavelmente exercidas para nos repor no “bom caminho”. Não é obrigatório dizer-se tudo aos pais – mesmo que eles desconfiem de alguma coisa. Mas o teu segredo não melhorará a vossa relação, antes terá tendência para criar mal-estar. Perante isto, confia na tua intuição...

Em relação à minha família foi uma surpresa e até no início foi difícil de aceitarem esta realidade, mas com o tempo mostraram disponibilidade de apoio incondicional. Quanto a alguns amigos, foram mais abertos e não mostraram nenhuma reacção fora do comum.

Margarida, 21 anos

A minha irmã ficou preocupada na medida que eu ainda estava confusa e a maioria das pessoas que conhecemos, inclusive os meus pais, não são tão “abertos” como gostaríamos que fossem. Ambos reagiram mal. A minha mãe a princípio julgou que era uma fase e posteriormente ficou um pouco hostil para comigo. Hoje em dia noto um esforço no sentido de compreender ou apenas dialogar sobre o assunto. O meu pai não fala sobre nada. A minha avó teve uma reacção de desgosto mas reage muito melhor que o meu pai e que a minha mãe.

Cristina, 25 anos

Quase todas as reacções que tive foram muito boas. Todas as pessoas conseguiram ver que continuo a ser a mesma pessoa que conheciam antes: com os mesmos valores e com a mesma personalidade. As únicas pessoas que reagiram pior foram os meus pais que tiveram muitas dificuldades em enquadrar aquilo que sou com a homossexualidade, já que as suas cabeças estavam repletas de estereótipos e preconceitos e eu não me enquadro de forma alguma nesses estereótipos.

Rita, 24 anos

Um outro problema de algumas mulheres jovens é não saberem onde encontrar outras lésbicas. Em geral, a comunicação social fala de locais reservados aos gays e só raramente mencionam as lésbicas. O movimento das mulheres, no qual as lésbicas sempre participaram em grande número, é em geral uma boa forma de encontrarmos as nossas semelhantes, se não queremos frequentar discotecas ou responder a um pequeno anúncio. Podes também dirigir-te às associações e grupos de lésbicas e gays, onde haverá alguém para te fornecer informações sobre as suas actividades.

Eu tinha a sensação de ser a única homossexual. Não conhecia o meio e não sabia onde procurar.

Rosário, 36 anos

Tinha uma imagem de extremos, homens efeminados e mulheres masculinizadas, e tinha receio de me inserir nesse meio. Mas descobri quando comecei a frequentar o Trumps e a ILGA que existiam pessoas muito diferentes e que os estereótipos que eu até ali associava aos gays e às lésbicas não passavam disso mesmo.

Teresa, 27 anos

Quando nos interrogamos acerca da nossa sexualidade, dos nossos desejos e futuro, mergulhar nos livros pode ser uma ajuda. As bibliotecas públicas têm sempre um ou dois livros sobre a questão, embora nem sempre os melhores. É também importante saberes que existem revistas feitas por e para lésbicas: a francesa “Lesbia Magazine”, a americana “Curve”, a inglesa “Diva”, entre outras.

O amor com uma mulher, como é que se desenrola?

Como quisermos! Não há uma forma pré-estabelecida, somos livres de explorar as possibilidades do nosso corpo. Claro que há depois preferências individuais, gostos, como em todos os domínios. Neste domínio não vale a pena ter pressa, é preferível aprendermos progressivamente a descobrir os desejos do corpo da parceira e a identificar precisamente o que lhe dá mais prazer. Basta estarmos atentas às suas reacções. Se nos queremos sentir realizadas na nossa sexualidade, é absolutamente necessário seguir as nossas próprias sensações e tentar esquecer todas as ideias aprendidas sobre o que dá verdadeiro prazer a uma mulher. Mesmo se sentimos desejo genuíno por mulheres, vivemos numa cultura heterossexual que nos ensinou que alguns gestos eram válidos e outros não. Temos de nos libertar desses condicionalismos se queremos evitar inquietudes e sentimentos de culpa inúteis. Vivemos num mundo que atribui virtudes quase mágicas ao órgão sexual masculino e alguns imaginam, por exemplo, que só o pénis pode dar prazer, quando um dedo é igualmente eficaz.

Ao viver a tua paixão, não te esqueças nunca que, apesar de o risco de contrair o HIV/SIDA com outra mulher ser reduzido, existem uma série de outras doenças sexualmente transmissíveis que podes correr o risco de contrair.

Igualmente não deixes de consultar um ginecologista, periodicamente, para verificar a tua saúde. Muitas lésbicas correm o risco de não detectar atempadamente cancros femininos, já que ao pensarem que estão em menor risco de problemas desta natureza, não consultam este especialista. Para conselhos de como praticar sexo seguro, por favor consulta o capítulo desta brochura sobre a SIDA.

Enquanto lésbica, será que tenho um futuro?

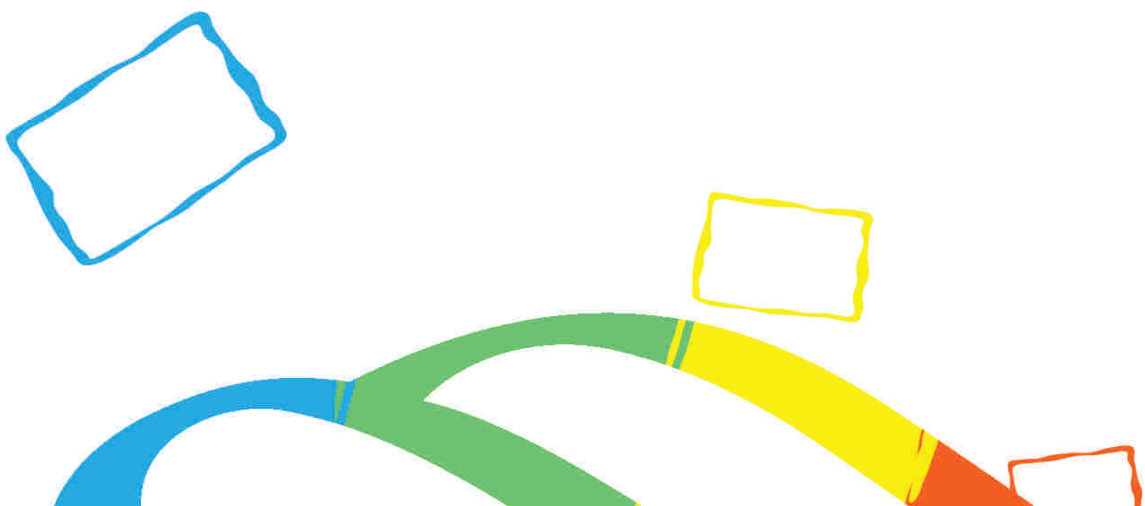
Não devemos imaginar que o simples respeito da norma social faz com que a vida dos heterossexuais seja um rio longo e tranquilo. Basta olhar à nossa volta para constatar que as dificuldades e frustrações fazem parte da vida humana em geral. Quando falamos com lésbicas mais velhas, apercebemo-nos de que muitas são felizes e sentem orgulho por terem correspondido aos seus verdadeiros sentimentos e terem partilhado a sua vida com uma mulher, não se arrependendo disso. Cabe a cada uma de nós construir o seu futuro como quiser.

Não é por sermos lésbica, gay, bissexual ou transgender que somos mais unidos ou solidários do que as outras pessoas, descobri que amamos da mesma forma, sofremos da mesma forma, fazemos asneiras da mesma forma, porque lésbica, gay, bissexual ou transgender ou não somos todos humanos.

Cláudia, 21 anos

Não nego que possa vir a apaixonar-me por um homem. Mas até agora só me apaixonei por mulheres e tenho razões para acreditar que se me apaixonar por alguém será por princípio por uma mulher, porque é isso que a minha experiência mostra ser o mais provável acontecer. Ser lésbica para mim é somente uma questão que diz respeito aos meus afectos, à minha verdadeira natureza e à minha felicidade.

Helena, 24 anos



APOIOS

Instituto Português da Juventude
Alert Fund for Youth Activities
Alto Comissariado para a Saúde - Ministério da Saúde



Rua S. Lázaro 88, 1150-333 Lisboa, Portugal
Telefone: (+351) 96 878 18 41 | E-mail: redex@ex-aequo.web.pt
www.ex-aequo.web.pt